



"Priscila Assumpção tem mestrado em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa, é atriz profissional, formadora e encenadora. Actualmente actua como coaching para atores e profissionais de tv.

Ganhou o prémio de melhor atriz pela Companhia de Teatro os Satyros, realizou o curta-metragem Kambô, com dois prémios pela Academia Internacional de Cinema e vem realizando trabalhos de assistência a actores, workshops de teatro, aulas particulares de interpretação."

Cortava-se no vento

alto, de cima de um cume de pedra,

Pedra, pedras no corpo, na cabeça, nos pés

Livre, partia para o abismo de braços abertos

Vendo o por do sol.

Não quis viajar a noite,

talvez o túnel fosse demasiado escuro.

Pala Luis, pala José, Pedro Paulo, Carlos, pala homem!

Palava-me, palava-te

Palavra que palava-me se não te visses

se não te abrisses, se não caisses roubando a minha glória.

Não caí sem ti
Esperaste por mim
E joguei-te, como na primeira vez jogaste-me
no mesmo abismo
irrevogável, o mesmo, igual, sem volta
Joga-te Paulo, joga-te Carlos, joga-te, joga-te
Joguei-me, joguei-te
Tu jogaste-me
Jogamo-nos
Sem volta
fomos, só ida
Tu voltaste
em partes
metades em que me deixaste
outras que roubaste-me
Empurraste-me
Puxei-te
Seguraste-me
Matei-te
Esparramaste-me
Juntei-te
Jogaste-me no abismo
Levei-te.

(Priscila Assumpção)